



BOLETIM

Apamvet

ISSN 2179-7110 • VOLUME 5 • Nº 4 • 2014

OBESIDADE:
UM PROBLEMA
MODERNO

ELEIÇÕES NA
ACADEMIA
BRASILEIRA
DE MEDICINA
VETERINÁRIA

VETERINÁRIA
BRASILEIRA RECEBE
PREMIO EM
CONGRESSO NOS
ESTADOS UNIDOS

PROIBIÇÃO DAS
AVERMECTINAS
DE LONGA AÇÃO



XVI Conferência anual
internacional de medicina
veterinária tradicional
chinesa Taiwan –
República da China

APOIO



SUMÁRIO

3 EDITORIAL

4 CARTAS

NOTÍCIAS

- 9 COMAC e o mercado Pet brasileiro
- 10 Prêmio FACTA – Prof. Dr. João Palermo Neto
- 11 Posse na Academia Brasileira de Medicina Veterinária
- 14 8º simpósio de Fisioterapia e Reabilitação Veterinárias
- 15 XVI Conferência Anual Internacional de Medicina Veterinária Tradicional Chinesa

CLÍNICA

- 17 Obesidade: um problema moderno

PECUÁRIA

- 19 MAPA suspende o uso de avermectina de longa ação

BEM-ESTAR

- 21 Reconhecendo o grau de bem-estar nos cães e gatos



Foto da capa
Buddha statue at Fo Guang Shan
in Kaohsiung, Taiwan © Graphium
(Wikimedia Commons).
Licence: Creative Commons Attribution-
ShareAlike 3.0 Unported

Dados internacionais de catalogação na publicação (CIP)

Boletim APAMVET / Academia Paulista de Medicina Veterinária.
-- N.1, (2010) --. -- São Paulo: APAMVET, 2010-
v. il.; 21 cm.

Quadrimestral
ISSN 2179-7110
Endereço online: www.apamvet.com
1. Medicina Veterinária – história. 2. Clínica veterinária.
3. Produção animal. 4. Meio Ambiente

CDD 636098

*Depósito Legal na
Biblioteca Nacional,
conforme Lei nº 10.944,
de 14 de dezembro
de 2004*
Ficha catalográfica
elaborada de acordo com
o Código de Catalogação
Anglo-Americano
(AACR 2), pela Biblioteca
Virgínia Buff D'Ápice
Faculdade de Medicina
Veterinária e Zootecnia da
Universidade de São Paulo

PATRONOS E ACADÊMICOS DA APAMVET

- 1ª Cadeira Patrono René Straunard
Acadêmico Alexandre Jacques Louis Develey
- 2ª Cadeira Patrono Adolpho Martins Penha
Acadêmico Vicente do Amaral
- 3ª Cadeira Patrono Leovigildo Pacheco Jordão
Acadêmica Arani Nanci Bomfim Mariana
- 4ª Cadeira Patrono Pasqual Mucciolo
Acadêmico José Cezar Panetta
- 5ª Cadeira Patrono Ernesto Antonio Matera
Acadêmico Eduardo Harry Birgel
- 6ª Cadeira Patrono Mário D'Ápice
Acadêmico Aramis Augusto Pinto
- 7ª Cadeira Patrono José de Fatis Tabarelli Neto
Acadêmico Armen Thomassian
- 8ª Cadeira Patrono Armando Chieffi
Vaga
- 9ª Cadeira Patrono Orlando Marques de Paiva
Acadêmico Carlos Eduardo Larsson
- 10ª Cadeira Patrono Osvaldo Domingues Soldado
Acadêmico Olympio Geraldo Gomes
- 11ª Cadeira Patrono João Barisson Villares
Acadêmico Flávio Prada
- 12ª Cadeira Patrono René Corrêa
Vaga
- 13ª Cadeira Patrono Euclides Onofre Martins
Acadêmico Manoel Alberto Silva Castro Portugal
- 14ª Cadeira Patrono Ângelo Vincenzo Stopiglia
Acadêmico Benedicto Wladimir de Martin
- 15ª Cadeira Patrono Adair Mafuz Saliba
Acadêmico Paulo Magalhães Bressan
- 16ª Cadeira Patrono Emilio Varoli
Acadêmica Hannelore Fuchs
- 17ª Cadeira Patrono Sebastião Nicolau Piratininga
Acadêmico José Luiz D'Angelino
- 18ª Cadeira Patrono Moacyr Rossi Nilsson
Acadêmico Mário Nakano
- 19ª Cadeira Patrono Dinoberto Chacon de Freitas
Acadêmico Angelo João Stopiglia
- 20ª Cadeira Patrono Sebastião Timo Iaria
Acadêmico Luiz Brás Siqueira do Amaral
- 21ª Cadeira Patrono Uriel Franco Rocha
Acadêmica Ivênia Luiza de Santis Prada
- 22ª Cadeira Patrono Geraldo José R. Alckimin
Acadêmico Hélio Ladislau Stempniewski
- 23ª Cadeira Patrono Romeu Diniz Lamounier
Acadêmico Waldir Gandolfi
- 24ª Cadeira Patrono João Soares Veiga
Acadêmico Kenji Iryo
- 25ª Cadeira Patrono Quineu Corrêa
Acadêmico Zohair Saleem Sayegh
- 26ª Cadeira Patrono Décio de Mello Malheiros
Acadêmica Mitika Kuribayashi Hagiwara
- 27ª Cadeira Patrono Paulo Bueno
Acadêmico Luiz Klinger dos Santos
- 28ª Cadeira Patrono Carlos de Almeida Santa Rosa
Vaga
- 29ª Cadeira Patrono Plínio Pinto e Silva
Acadêmico Vicente Borelli
- 30ª Cadeira Patrono Raphael Valentino Riccetti
Acadêmico José de Angelis Córtes

BOLETIM DA ACADEMIA PAULISTA DE MEDICINA VETERINÁRIA

- Editoria Apamvet
- Comitê Editorial Eduardo Harry Birgel
Alexandre J. L. Develey
José Cezar Panetta
Arani Nanci Bomfim Mariana
Waldir Gandolfi
- Redatores Acadêmicos da APAMVET
- Jornalista responsável Regina Lúcia Pimenta de Castro
M. S. 5070
- Diagramação Traço Leal Publicidade e Assessoria Ltda. Me
Avenida Coronel Carneiro Júnior, 57 – salas 1005 e 1006
37500-018 – Centro – Itajubá, MG
- Tiragem 25.500 exemplares
- Impressão Rettec Artes Gráficas e Editora Ltda.
Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado
de São Paulo – CRMV-SP
- Apoio Academia Paulista de Medicina Veterinária Junto a
SPMV
- Redação Av. da Liberdade, 834/3º andar – Liberdade
01502-001 – São Paulo, SP
Fone 11 3209 9747 • Fax 3207 4505
apamvet@gmail.com
www.apamvet.com
- Distribuição gratuita APAMVET Boletim é publicação oficial da Academia
Paulista de Medicina Veterinária, dirigida aos médicos-
veterinários do Estado São Paulo, cujo objetivo é o de
informar sobre todas as áreas de especialização. Os
trabalhos, comunicados, cartas, comentários, relato
de caso e demais matérias para publicação deverão ser
enviados para o e-mail spmv@spmv.org.br aos cuidados
da Apamvet.

Novas áreas de atuação em clínica veterinária

A Veterinária cujo histórico é rico em fatos, eventos e realizações, ocorridos através dos séculos, desde as remotas civilizações dos povos da alta antiguidade como assírios e babilônios (Mesopotâmia), egípcios e hebreus, medas, persas e indo-europeus, que nos proporcionaram contribuições como o código promulgado por HAMMURABI (1.700 A.C.), o Papiro de KAHUN (1.800 A.C.), também chamado de LAHUN, escrito em hierático, uma escrita destinada ao leitor iniciado ou da classe sacerdotal, o Talmude ou, ainda, a presença dos Salihotrias (2.300 A.C.) entre os hindus, identificados como precursores dos veterinários, experimentou vertiginosa evolução até os dias atuais, graças aos esforços generosos de gerações de práticos, estudiosos, pesquisadores e professores de veterinária, que propiciaram o respeito e a admiração que na atualidade são conferidos aos profissionais médicos-veterinários por toda a sociedade. Passando pela época dita da antiguidade clássica, seja nas civilizações grega, romana e bizantina, onde se destacam os trabalhos de filósofos, médicos e guerreiros, e também dos notáveis Hipiátratas

bizantinos, como APSIRTUS e HIÉROCLES (considerado por muitos historiadores como o pai da medicina veterinária), observa-se, a seguir, o amor dos árabes ao cavalo, fundando a arte da Albeitaria, que cuidava da cirurgia dos equinos, além do surgimento do Maréchal e do mestre ferreiro, em fins do século IX.

A evolução histórica poderia nos proporcionar muitos outros detalhes, se continuássemos com o enfoque até aqui exposto, porém a presente edição do Boletim da APAMVET se propôs a apresentar duas novas tendências das especialidades em Clínica Veterinária, em que aquelas com caráter já com definitiva consolidação, como a Anestesiologia, a Cardiologia, a Dermatologia, a Homeopatia, a Odontologia, a Oftalmologia, a Ortopedia, entre outras, começaram a ser observadas e preconizadas, com maior ênfase, no Brasil, há aproximados um quarto de século, em contrapartida com as chamadas mais recentes, como a medicina tradicional chinesa, com a vertente mais disseminada, a Acupuntura, e a Fisioterapia e a Fisiatria como duas áreas que poderão contribuir significativamente, a exemplo da medicina humana, no mitigar o padecimento dos animais domésticos.

Acadêmico Angelo João Stopiglia

Referências- Stopiglia, A. V. Evolução histórica da Cirurgia Veterinária em São Paulo. SPMV, 20 p. 1962.

Boletim Volume 5 – Nº 2 – 2014

Abri o Boletim da APAMVET e fiquei entusiasmada com o padrão. Acho que só havia visto os primeiros. O Boletim é só virtual ou existe também impresso? Caso exista impresso como posso me candidatar a recebê-lo? Um abraço cordial.

*Prof.Dra. Clotilde Germiniani
Acadêmica da Academia Paranaense de
Medicina Veterinária*

Parabéns! A Academia é realmente merecedora pela iniciativa e principalmente por deixar registrado essa história por toda a eternidade. Abraços.

*Oswaldo Ciasulli
editor da Revista Cães e Gatos Pet Food – Sorocaba*

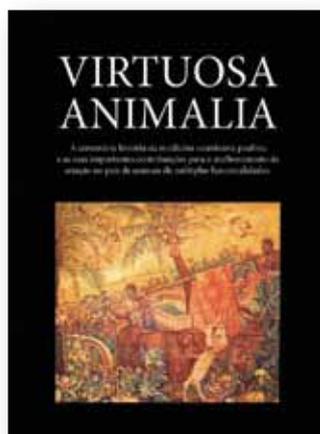
“Devemos nos preocupar com o bem-estar dos peixes?”

Parabéns pela edição e muitíssimo obrigado, em meu nome e dos demais autores, pela atenção e cuidado com nosso texto.

*Prof. Dr. Gilson Volpato
Depto. Fisiologia, IBB, UNESP Botucatu*

Ao ler um exemplar da revista Cães & Gatos, fiquei sabendo de sua iniciativa na redação do livro que irá abordar a história da medicina veterinária no estado de São Paulo: PARABÉNS pelo desafio, e já antecipo minha vontade em comprar um exemplar com seu autógrafo, e que este exemplar irá ocupar um lugar muito especial em meu escritório.

*Prof.Dr. Gelson Genaro
Faculdade de Medicina Veterinária Barão de Mauá
Ribeirão Preto*



**VIRTUOSA ANIMALIA:
a centenária história
da medicina veterinária
paulista e suas
importantes
contribuições para o
melhoramento da
criação e da saúde das
várias espécies
animais.**

Nossa história se perde no dia a dia, porque não observamos e registramos as conquistas e feitos. Não somos veterinários por acaso! Ao lado da minha casa fica a Cinemateca de São Paulo. Prédio lindo, vive tendo filmagem de comerciais na porta. Mas alguém sabe da história do matadouro municipal, que é o que o lugar era? Lá dentro, não ficou uma lembrança, um nada desta história. O livro da memória da veterinária paulista vai ser algo espetacular, os veterinários têm muito para aprender com a sua própria história.

Dra. Paula Tavolaro – São Paulo

AGRADECIMENTO AOS PATROCINADORES DE VIRTUOSA ANIMALIA

Além do forte apoio do Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de São Paulo, que viabilizou o projeto do livro, as indústrias de produtos veterinários e alimentos para animais apoiam a iniciativa da APAMVET na produção de um livro sobre a memória da veterinária paulista e fornecem importante patrocínio.

Em Ribeirão Preto, APAMVET esteve na sede comercial da empresa UZINAS QUÍMICAS BRASILEIRAS:

UCB fará parte do livro “Virtuosa Animalia”

Fundada há quase 100 anos pelo italiano João Brunini, a UCB Saúde Animal foi o 2º laboratório de medicamentos veterinários a ser criado no Brasil, e o 1º no estado de São Paulo. Hoje, a empresa mantém matriz em Jaboticabal (SP), Unidade de Negócios em Ribeirão Preto (SP), e está focada em seu plano de expansão, composto por ações que visam oferecer ao cliente produtos de alta performance e eficácia comprovada por um rigoroso controle de qualidade. Devido à história da empresa, marcada por empreendedorismo, inovação e responsabilidade social, ela foi convidada a participar do livro “*Virtuosa Animalia*”.

A publicação, idealizada pela APAMVET (Academia Paulista de Medicina Veterinária), está sendo escrita pelo jornalista João Castanho Dias, especialista na história da agropecuária brasileira. Ao iniciar as entrevistas, o autor visitou, acompanhado pelo tesoureiro e médico veterinário da Academia, Dr. Alexandre Develey, a Unidade de Negócios da UCB. Entre os presentes também estavam o Diretor Superintendente da UCB, Urias de Souza, e a Gerente de Marketing, Carolina Galli.

Com cerca de 250 páginas e 150 ilustrações, fotos e documentos inéditos, “*Virtuosa Animalia*” tem o objetivo de contar sobre o desenvolvimento da medicina veterinária no estado de São Paulo. A tiragem prevista é de 3.000 exemplares, que serão entregues a 220 faculdades do Brasil, bibliotecas da área, conselhos regionais, entidades de classe e autoridades do MAPA (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento) e da Secretaria Estadual da Agricultura.

Crescimento sustentável

De acordo com Carolina Galli, a UCB Saúde Animal “possui uma visão ampla, focada não só no presente, como também no futuro. Contamos com apoio de toda a direção para buscar oportunidades de negócios, parcerias e inovações, além de colocar em prática junto com a Fundação Dom Cabral, o PCS (Plano de Crescimento Sustentável), no qual trabalhamos o crescimento orgânico e inorgânico da companhia”, ressalta.

A indústria apresenta um crescimento em torno de 12% ao ano. Em 2013, alcançou um faturamento de R\$ 52 milhões. “Recentemente, a UCB passou por uma transformação em sua visão estratégica. Nosso objetivo, agora, é dobrar esses números nos próximos quatro anos”, afirma a gerente de marketing.

O time da UCB também aumenta. Hoje, a empresa possui mais de 280 colaboradores e 56 médicos-veterinários. No 1º trimestre deste ano, inaugurou a Unidade de Negócios em Ribeirão Preto. O novo endereço, ocupado pelos departamentos de Marketing, Vendas, Novos Negócios e Comércio Exterior, é um dos mais nobres da cidade, localizado na Av. Professor João Fiúsa, nº 1.777, Região Sul.

Segundo Carolina Galli, “a mudança é estratégica, pois facilita o contato com fornecedores e a dinâmica da equipe. Ribeirão Preto é um polo gerador de negócios e nossa meta é criar oportunidades para a marca, por isso é importante termos uma base na cidade, no passado conhecida como Califórnia Brasileira, e hoje também chamada de Capital da Alta Mogiana”. A sede da UCB Saúde Animal e as demais áreas – Direção, Administrativo, Gestão de Pessoas, PD&I (Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação), Planejamento, Produção, Laboratórios, Acabamento e Expedição – continuam localizadas à praça Dr. Joaquim Batista, nº 150, no Centro de Jaboticabal.



Sobre a UCB Saúde Animal – A indústria de medicamentos veterinários possui, atualmente, em seu portfólio, 53 produtos em 77 apresentações, fornecidos para todo território nacional e diversos países. Sua equipe é composta por profissionais altamente qualificados, que incluem médicos veterinários, farmacêuticos, químicos, biólogos e zootecnistas. Todos os setores – do desenvolvimento à distribuição – estão localizados em Jaboaticabal, no interior do estado de São Paulo. Suas linhas compreendem medicamentos veterinários de ação terapêutica (hormônios, anti-inflamatórios, analgésicos, antitóxicos e reconstituintes orgânicos), antiparasitários (endectocidas, endoparasiticidas e ectoparasiticidas), e antimicrobianos. Uma das mais tradicionais empresas do setor no Brasil, a UCB Saúde Animal fabrica medicamentos para animais de produção (bovinos, bubalinos, suínos, ovinos, caprinos, equinos e aves), e de companhia (cães e gatos), desde 1917, quando foi criada pelo imigrante italiano João Brunini.

Em Vargem Grande, a APAMVET esteve na sede do LABORATÓRIO BIOVET

Biovet: Futuro em Criação

Nova assinatura da marca assegura que o Laboratório Biovet segue a cada dia sua vocação para a ciência, inspirada pela saúde animal.

Marca pioneira e empreendedora no setor de saúde animal, o Laboratório Biovet está hoje presente tanto no Brasil como nos países da América Latina, Oriente Médio, África e Ásia. O portfólio da empresa abrange a prestação de serviços aos clientes e a oferta ao mercado de mais de 80 itens de consumo (biológicos, antiparasitários, antimicrobianos, fármacos, suplementos, etc.), além da fabricação para terceiros de diversas vacinas.

A presença global está em linha com a visão de negócio da organização: “ser respeitada e reconhecida, como uma empresa de padrão internacional, pela eficiência de nossos colaboradores, e eficácia de nossos produtos”. Dessa maneira, o Laboratório Biovet assegura o “Futuro em Criação” para a segurança alimentar, saúde e bem-estar animal.

“Tendo como fundamento as inúmeras conquistas da

marca, o Laboratório Biovet e o seu fundador, o médico-veterinário Dr. René Corrêa, serão destaques do livro que estamos preparando sobre a história da medicina veterinária”, declarou o Dr. Alexandre Develey da APAMVET (Academia Paulista de Medicina Veterinária) em recente visita à matriz da empresa, na qual foi recebido pelo presidente e vice-presidente, Dr. Paulo Corrêa e Dr. Roberto Corrêa, respectivamente.

Realmente, ao interagir de forma pró-ativa com o mercado, o posicionamento de marketing do Laboratório Biovet tem conquistado retorno altamente positivo. A marca integra há vários anos, por exemplo, o ranking da revista Exame PME (Editora Abril) das 250 empresas que mais crescem no Brasil.

Esses resultados levam em consideração a crescente participação de mercado no segmento da pecuária, reforçada com o lançamento de BIOAFTO-VET (vacina contra febre aftosa); o sucesso da linha pet, com ênfase em produtos que garantem o bem-estar dos animais de companhia; o pioneirismo na avicultura, com destaque no segmento de matrizes, postura comercial e de frango de corte; e a consolidação internacional da marca.

Todas esses diferenciais técnicos, comerciais e de marketing, somados a diversas ações internas de cunho organizacional para assegurar a sustentabilidade da operação, têm permitido ao Laboratório Biovet realizar uma série de investimentos estruturais e estratégicos cujos resultados, apresentados a curto e médio prazos, garantem a perenidade do negócio.

Assim, em pé de igualdade com os maiores *players* internacionais, o Laboratório Biovet está preparado para responder aos desafios de todos os seus clientes, que necessitam de soluções em produtos e serviços que atendam às crescentes demandas e exigências dos mercados interno e externo.



Marca 100% brasileira

Os produtos e serviços do Laboratório Biovet garantem resultados de excelência na prevenção ou no tratamento de enfermidades em rebanhos bovinos (corte e leite), ovinos, caprinos, equinos, suínos e aves. A mesma eficiência é verificada nas soluções oferecidas para o segmento de animais da companhia (pet).

Para se ter um ideia, a vacina Bio-Coccivet-R – empregada no combate à coccidiose aviária, e desenvolvida por meio de pesquisas originais conduzidas pelo Laboratório Biovet em parceria com a Universidade de São Paulo (USP) – tem ocupado uma liderança sem precedentes no



segmento de matrizes pesadas e leves. Desde 2010 vem sendo utilizada por praticamente todos os integrantes desses mercados.

Peça-chave na estrutura organizacional do Biovet é o rigoroso Sistema de Garantia de Qualidade, em conformidade com as normas GMP/BPF (Boas e Atuais Práticas de Fabricação). Isso assegura que todos os procedimentos metodológicos exigidos pelas autoridades nacionais e internacionais são adotados para produção e controle dos produtos biológicos, farmacológicos e suplementos, os quais são seguros e eticamente responsáveis, principalmente em relação às premissas de bem-estar animal.

Por tudo isso, a empresa tem se destacado como marca 100% brasileira e exemplo de inovação no mercado. Fundado em 1957 pelo médico veterinário Dr. René Corrêa, o Laboratório Biovet está sediado em Vargem Grande Paulista (SP). Conta também com um Centro de Pesquisas e um Centro Técnico de Reprodução de Eimérias localizados em Ibiúna (SP).

Representantes do Conselho Regional e da Apamvet visitam a Ourofino Saúde Animal

O vice-presidente do Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de São Paulo, Mario Eduardo Pulga, e o tesoureiro da Apamvet, Alexandre Develey, visitaram a Ourofino Saúde Animal, em Cravinhos (SP), no dia 25 de agosto, para conhecer ainda mais sobre o trabalho da maior indústria veterinária brasileira.

Os visitantes foram recebidos pelo CEO da empresa, Dolivar Coraucci, pelos superintendente e diretor de Biológicos, doutor Carlos Henrique e Fausto Terra, respectivamente; e pelo diretor de Marketing, Fábio Viotto.

Na oportunidade, conheceram as soluções da Ourofino para animais de estimação com a entrada da empresa no mercado de anestésicos e ainda a marca **VOSS** que dá origem ao programa sanitário da companhia.

“Apresentada na Expointer deste ano, a marca **VOSS** lança o programa sanitário de bovinocultura para uso racional com portfólio da Ourofino para todas as fases do rebanho. O objetivo é oferecer aos pecuaristas soluções que protejam os animais em todas as etapas do ciclo de produção com produtos específicos e reunidos em uma mesma plataforma para nascimento, cria, desmama, recria e engorda”, explica Viotto.

A Ourofino também lançou recentemente a campanha “Leite é Bom com Tudo”, cujo objetivo é reforçar ao mercado e ao público em geral as muitas possibilidades de consumo da bebida. O projeto foi apresentado durante a Megaleite deste ano e recebeu o apoio da Associação Brasileira dos Criadores de Gir Leiteiro (ABCGIL). Para Fábio Viotto, a iniciativa tem agradado toda a cadeia de produção e comercialização de leite. “A Ourofino, como indústria de soluções para saúde animal, tem um papel fundamental no incentivo ao consumo e no apoio para o desenvolvimento dos produtores brasileiros”, afirma.



Fábio Viotto, Carlos Henrique Henrique, Dolivar Coraucci, Alexandre Develey e Fausto Terra

Desde o século passado, PURINA apoia as iniciativas da medicina veterinária:



Na última década do século XX, o Prof. Euclides Onofre Martins, catedrático da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da USP, ex-diretor da mesma faculdade e também da Faculdade de Ciências Médicas de Botucatu, publicou, com o apoio integral da Purina, a segunda edição de um opúsculo onde faz uma resenha histórica da profissão médico-veterinária em São Paulo e da Faculdade da USP.

De novo, em 2014, a Nestlé Purina, reconhecendo a íntima ligação entre os profissionais da área e a indústria, volta a apoiar a produção do livro sobre a memória da veterinária paulista.

Bem-estar animal no radar das empresas (O Estado de S. Paulo – New York Times)

A Nestlé, uma das maiores multinacionais do setor de alimentos do mundo, está adotando normas para o bem-estar dos animais que afetarão 7,3 mil de suas fornecedoras, e também as fornecedoras destas. A decisão é um dos compromissos de maior alcance para melhorar a qualidade de vida dos animais no sistema alimentar e, provavelmente, terá profundas consequências para

as outras companhias que compartilham dos mesmos fornecedores, ou que competem com a Nestlé. (Veja mais em <http://bit.ly/1ohJfZG>)

As universidades **UNIP** e **UNIMAR** também se juntaram aos patrocinadores para apoiar a realização do livro.

Nos próximos números, a APAMVET reverenciará mais empresas patrocinadoras: DSM Tortuga, Merial, Phibro, Vetnil, Sindan e Petcenter.

CÃES E GATOS EM BOAS MÃOS:

COMAC e o mercado pet brasileiro



Criada em 2007, a COMAC (Comissão de Animais de Companhia do Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Saúde Animal) visa estruturar um ambiente de intercâmbio de informações e ideias, propondo e executando ações que estimulem o desenvolvimento do mercado veterinário pet brasileiro. É formada pela reunião dos maiores laboratórios veterinários, representando mais de 85% do mercado de saúde animal do país.

Esse mercado possui características especiais que requerem por parte da indústria veterinária uma abordagem mercadológica diferenciada, pois trata-se do segmento de maior crescimento dessa indústria. Porém, está aquém do seu potencial se comparado com países como Estados Unidos e Canadá. Emprega o maior número de veterinários e possui o maior número de estabelecimentos comerciais, além de regulamentação própria e carga tributária diferenciada.

A evolução do mercado está diretamente relacionada à proximidade do ser humano com seu animal, fato que provoca impactos mercadológicos devido ao aumento da demanda por novos produtos, tecnologias e serviços. “Os médicos veterinários devem buscar se profissionalizar nas áreas de interesse e pensar sempre na saúde do animal. A especialização e investimento em tecnologia, estrutura e equipe, certamente trazem ótimos resultados”, afirma Tiago Papa, coordenador da COMAC.

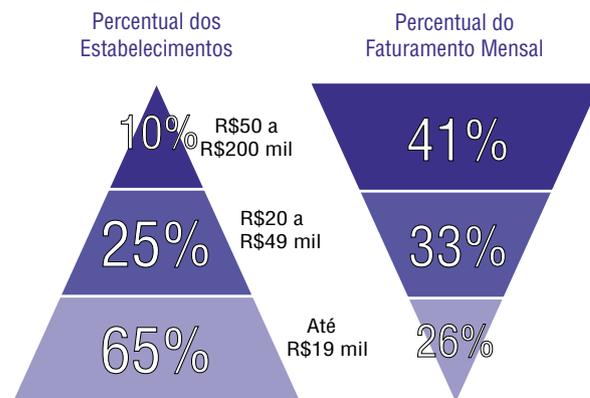
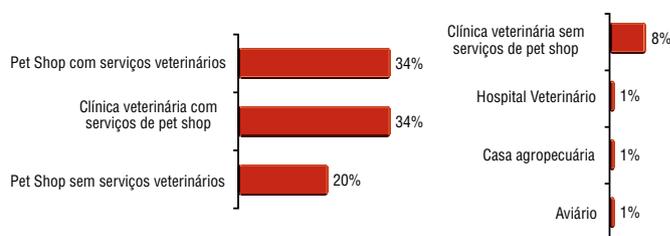
Também divulga informações relevantes para a profissionalização e crescimento sustentável do varejo, cruzando dados macroeconômicos e faturamento do setor com o resultado das pesquisas de mercado. Também tem como objetivo, trazer informações atuais da dimensão do varejo pet brasileiro, seus pontos fortes, pontos vulneráveis e de melhoria coletados através de um sistema pioneiro e moderno de mapeamento.

Por meio da Radar Vet, por exemplo, a comissão conseguiu mensurar os resultados econômicos do setor, e concluiu que o faturamento médio caiu de R\$30 mil para R\$24 mil, e que apenas 10% dos empresários faturam 41% do que é arrecadado por esse mercado. Ou seja, há um crescimento desordenado já que a maior parte dos

estabelecimentos dividem a menor fatia de lucros do mercado, criando-se uma pirâmide invertida.

Além disso, o estudo permite que sejam identificados os perfis e quanto cada tipo de estabelecimento representa para o segmento. Os líderes são aqueles que possuem maior diversificação e especialização nos serviços oferecidos ao consumidor final. Por isso os pet shops que oferecem serviços veterinários e as clínicas que tem como atividade secundária o pet shop, representam 68%.

A comissão busca ainda informar os consumidores e potenciais donos de cães e gatos sobre os benefícios que a relação traz ao dia a dia das famílias, incentivando a penetração dos pets nas residências e a posse responsável. Reforça atitudes que propiciem a manutenção da saúde do animal através de cuidados preventivos, ao invés de tratamentos curativos que, por sua vez, são mais onerosos. Faz isso por meio de seu portal e pelo estreito contato que possui com a mídia, e desmistifica, ao longo dos anos, conceitos ultrapassados sobre a relação homem e animal para valorizar a profissão do médico-veterinário.



Assessoria de imprensa da COMAC

3

Prof. Dr. João Palermo Neto recebe “Prêmio FACTA - Mérito Técnico e Científico” 2014



Professional foi homenageado por sua contribuição ao crescimento e desenvolvimento da avicultura brasileira.

O médico-veterinário e professor da Universidade de São Paulo (USP), João Palermo Neto, foi o grande homenageado da Fundação Apinco de Ciência e Tecnologia Avícolas (FACTA) durante o segundo dia da Conferência promovida pela entidade em Atibaia, interior de São Paulo. Palermo foi agraciado com o “Prêmio FACTA – Mérito Técnico e Científico” 2014. Trata-se de um reconhecimento do mérito técnico e científico dos profissionais que se destacaram e contribuíram para o desenvolvimento da avicultura brasileira.

“Estou profundamente feliz e emocionado. Este momento ficará marcado como um dos mais agradáveis de minha vida. Estou muito orgulhoso com este reconhecimento após de 46 anos de trabalho em prol da cadeia avícola. Com este prêmio recebo um novo estímulo para seguir colaborando com o avanço da avicultura”, agradeceu Palermo ao receber o prêmio das mãos de Milson da Silva Pereira, diretor executivo do Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para a Saúde Animal (SINDAN).

João Palermo Neto foi o entrevistado da Edição 1235 de Avicultura Industrial. Na conversa, o profissional falou sobre o uso de antimicrobianos como aditivos em ração animal e discutiu questões relevantes para o setor produtivo animal, como resistência microbiana, segurança alimentar e antibioticoterapia.

Conferência FACTA: veja mais no site: <http://www.facta.org.br/conferencia2014/>



Posse na Academia Brasileira de Medicina Veterinária

Participação da APAMVET na posse solene dos novos acadêmicos da ABRAMVET – Academia Brasileira de Medicina Veterinária

Representando o Conselho Regional de Medicina Veterinária, os acadêmicos **Eduardo Harry Birgel** e **José Cesar Panetta**, participaram da solenidade de posse dos novos Membros Titulares da Academia Brasileira de Medicina Veterinária.

O evento ocorreu em 04/06/2014, no salão nobre da Sociedade Nacional de Agricultura (SNA) na cidade do Rio de Janeiro (RJ), quando se instalou a Assembleia Geral da ABRAMVET, presidida pelo acadêmico **Milton Thiago de Mello** e secretariada pelo acadêmico **Josélio Moura**.

O secretário informou sobre a próxima realização, em Ankara, Turquia, do Congresso Mundial de Veterinária de 2015. Destacou também a edição do livro “Brasil – Potência Alimentar: segurança dos alimentos de origem animal”.

Durante a assembleia, foi prestada significativa homenagem ao acadêmico **Jadyr Vogel**, falecido recentemente, e aprovou-se a inclusão do nome do notável veterinário e professor emérito entre os patronos da ABRAMVET, proposta aceita por aclamação, passando então o Prof. Dr.

Jadyr Vogel a ser o patrono da 40ª cadeira da Academia Brasileira de Medicina Veterinária.

Os representantes de São Paulo – acadêmicos Eduardo Harry Birgel e José Cesar Panetta – tiveram oportunidade de homenagear o ilustre acadêmico recém-falecido, destacando sua sempre bem-vinda presença nas atividades na FMVZ-USP e nas realizações da Sociedade Paulista de Medicina Veterinária, do Conselho Regional de Medicina Veterinária em São Paulo, e na jovem Academia Paulista de Medicina Veterinária.

Em seguida, a reunião foi transferida para o salão nobre da Sociedade Nacional de Agricultura (SNA), onde foi dada posse aos novos acadêmicos. A mesa diretora dos trabalhos foi formada pelo presidente da ABRAMVET, com a participação dos presidentes da Sociedade Brasileira de Medicina Veterinária, do

Conselho Regional de Medicina Veterinária do Rio de Janeiro e do presidente da Academia de Medicina Veterinária do Estado do Rio de Janeiro entre outras personalidades ilustres.

Os cinco novos acadêmicos eleitos, dos quais quatro tomaram posse, são:



Foto: Newton Bastos

1. Cristiano Barros de Melo de Brasília (DF), na cadeira nº 25 cujo patrono é o Prof. **Vitor Carneiro**. O novo acadêmico nasceu em 1969, graduou-se em Medicina Veterinária na UFRPE – Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife (PE), em 1992. Em sua formação acadêmica incluem-se os títulos de Mestre em 1998 e de Doutor em 2001, respectivamente em Medicina Veterinária e Ciência Animal da UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais. Exerceu relevantes cargos e funções: Secretário Geral da Universidade de Brasília; Professor Adjunto da Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária da UnB – área de Medicina Veterinária Preventiva da Faculdade de Agronomia e Medicina, e Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq – Nível 2; Pró-Reitor de Pesquisa e da pós-graduação em Ciências Animais (Mestrado e Doutorado) da UnB e Coordenador do Serviço de Vigilância Agropecuária e Abastecimento – VIGIAGRO – MAPA – Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento.

2. Eduardo Batista Borges do Rio de Janeiro (RJ), tomando posse na cadeira nº 8 cujo patrono é o Prof. **Octávio Dupont**. O novo acadêmico nasceu em 1950, graduando-se em Medicina Veterinária na UFF – Niterói (RJ), em 1977. O destacado acadêmico é funcionário do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento no Estado do Rio de Janeiro desde 1970, sempre atuando nos setores de inspeção e tecnologia de carne, leite e pescado, exercendo relevantes cargos e funções nesta importante área da Medicina Veterinária: Chefe do Serviço de Defesa Sanitária Animal e de Inspeção e Saúde Animal; Superintendente da Federação de Agricultura do Estado do Rio de Janeiro. Além de membro efetivo da Academia de Medicina Veterinária no estado do Rio de Janeiro, teve ativa participação nas atividades do CRMV – RJ, quando foi presidente da entidade em quatro gestões (1996 a 2008). Destaque-se, ainda, entre suas relevantes atividades a atuação como instrutor e palestrante de temas fundamentais da Inspeção e Segurança de Alimentos de Origem Animal, tanto no Brasil como no exterior. No período em questão recebeu inúmeras homenagens, cabendo ressaltar: o título de Cidadão Honorário do Município do Rio de Janeiro e o Diploma de Honra ao Mérito Veterinário do Conselho Regional – RJ.

3. Geraldo Cezar de Vinhães Torres de Salvador (BA), tomando posse na cadeira nº 10 cujo patrono é o Prof. **Moacyr Alves de Souza**. O emérito acadêmico nasceu em 23 de setembro de 1935 na cidade de Salvador (BA), formando-se em 1957 na Escola de Medicina Veterinária da Bahia e concluiu, na mesma instituição de ensino

superior, o curso de Especialização em Zootecnia em 1960, bem como em 1967 o Curso de Especialização em Saúde Pública, na Escola Baiana de Medicina. Em seu compromisso com a docência sempre demonstrou grande competência como Professor Adjunto do Departamento de Produção Animal da Escola de Medicina Veterinária da UFBA, tendo sido o primeiro ex-aluno a tornar-se, em 1975, diretor de sua Escola. Em 1977, a convite da República Federal da Alemanha visitou todas as instituições de ensino e pesquisa de veterinária e produção animal. Durante sua longa atividade administrativa na Universidade Federal da Bahia, ocupou, por representação e/ou eleição, todos os órgãos colegiados da Universidade, tornando-se seu Pró-Reitor de Extensão em 1998.

No desempenho de suas atividades, publicou inúmeros trabalhos de pesquisa e de divulgação científica, como também alguns compêndios, como é o caso do recente lançamento do “Dicionário de Termos Zootécnicos”. Além do mais, tem ativa participação associativa e comunitária em diversas entidades baianas: CRMV – BA; Associação Baiana de Hipiatria; Sociedade Brasileira de Medicina Veterinária, além de ser Acadêmico Titular Fundador da Academia Baiana de Medicina Veterinária, sendo ocupante da cadeira nº 5.

4. Luiz Aimberê Soares de Boavista, de Roraima, tomando posse da cadeira nº 29 cujo patrono é o Prof. **Moacyr Gomes de Freitas**. O estimado acadêmico nasceu 03/10/1946 Boa Vista (RR), formando-se na Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Federal Fluminense, Niterói (RJ), em 1970, com curso de especialização em Saúde Pública e Administração Pública. Com dois títulos acadêmicos: Mestre em Administração Pública e Planejamento Urbano pela Fundação Getúlio Vargas (SP) e Doutor em Engenharia de Transporte pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. No momento é professor de ensino superior e Presidente da Faculdade Roraimense de Ensino Superior (RR). O acadêmico Luiz Aimberê Soares de Freitas foi prefeito de Boa Vista e secretário de estado de várias pastas do Governo Estadual de Roraima e Chefe da Casa Civil por duas vezes.

Obs.: A posse do quinto acadêmico selecionado, Med. Vet. **Sebastião Costa Guedes**, por estar viajando no exterior, foi transferida para o 41º Congresso Brasileiro de Medicina Veterinária, em Gramado. Veja a seguir.

Em cerimônia realizada no dia 08 de agosto em seção solene da Academia Brasileira de Medicina Veterinária no 41º Congresso de Medicina Veterinária em Gramado (RS), o Diretor de Sanidade Animal do Conselho Nacional da Pecuária de Corte (CNPCC), e atual Presidente

do Grupo Interamericano para a Erradicação da Febre Aftosa (GIEFA), Dr. Sebastião Costa Guedes, foi eleito para integrar a digníssima academia, ocupando a cadeira de nº 15, que recebe o nome do médico-veterinário Dr. Otto Magalhães Pecego.

A sessão foi presidida pelo presidente da academia, Prof. Dr. Milton Thiago de Mello. Antecedendo ao ato

cerimonial de posse, o paulista Dr. Sebastião foi recebido com um belo discurso proferido por seu amigo e também acadêmico, Dr. Alcy José de Vargas Cheuiche, que além das palavras honrosas a respeito do Dr. Sebastião, lembrou a todos que a presença do Dr. Sebastião Guedes dará grande impulso às atividades da academia com sua com perspectiva empresarial além da enorme

experiência nos setores em que se baseia a agropecuária brasileira: medicamentos veterinários, febre aftosa e pecuária de corte. Dr. Sebastião, após ser empossado, proferiu um discurso relatando as memórias de sua vida no campo ao lado de seu pai, dos tempos de estudante, também do início de sua vida profissional e a continuidade de sua carreira e sobre sua estreita e feliz relação com o estado do Rio Grande do Sul. Concluiu com honrosas palavras de agradecimento aos acadêmicos, pela escolha de seu nome, à sua família pelo importante apoio ao longo de sua carreira, aos amigos presentes e aos que não puderam comparecer.

APAMVET destaca o curriculum vitae resumido do novo acadêmico:



Foto: Sr. José Luiz Rocha

Da esquerda para direita: Dr. Alcy José de Vargas Cheuiche, Dr. Sebastião Costa Guedes, Prof. Dr. Milton Thiago de Mello (presidente da ABMV) e Dra. Maristela Lovato

Sebastião Costa Guedes

Nascido em Mococa no interior do estado de São Paulo, Sebastião Costa Guedes, passou a infância nesta cidade onde estudou parte do ensino fundamental. Em 1966, ingressou na Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo (USP), onde concluiu o curso em 1969. Estudou Veterinária devido principalmente à origem pecuária de seu pai e ao trabalho de um jovem veterinário, Waldyr Freire Meirelles. Após formado foi então trabalhar na Merck Sharp & Dohme. Depois, assumiu um posto de gerencia na Bayer do Brasil, onde chegou, 17 anos depois, ao cargo de diretor de sua divisão veterinária. Permaneceu no cargo por 10 anos com sucesso. Fez uma especialização em Administração de Empresas e Marketing pela Universität Seminar der Wirtschaft – USW em Schloss Gracht – Alemanha, e pela Fundação FEA-USP.

Foi relator da Conferência Interamericana de Ministros da Agricultura e da Saúde em Houston, Texas em 2004, onde foi criado o GIEFA – Grupo Interamericano para Erradicação da Febre Aftosa. Hoje preside pela segunda vez o GIEFA. Foi diretor vice-presidente do SINDAN por 9 anos, diretor da International Federation for Animal Health, em Bruxelas, durante 13 anos, e presidente do Conselho Nacional da Pecuária de Corte (CNPC), por 5 anos. Hoje é diretor de sanidade animal do mesmo conselho, a convite do atual presidente Tirso de Salles Meirelles. É membro do Conselho do Agronegócio (COSAG), da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP). Foi agraciado pela SBMV com a Ordem do Mérito Veterinário em seu maior grau em 2006. Atualmente possui com sua esposa, Claudette, também médica-veterinária, uma empresa de consultoria em sanidade animal. Sebastião tem três filhos e dois netos.

8º Simpósio Internacional de Fisioterapia e Reabilitação Veterinária, em Oregon, EUA, premia trabalho brasileiro

M.V. Maira Formenton

Mestranda VCI/FMVZ (USP)

Coordenadora Pós-Graduação Fisioterapia Veterinária Bioethicus

Diretora e Proprietária Físioanimal

maira@fisioanimal.com

A área da fisioterapia e reabilitação veterinária é uma das especialidades que mais cresce no Brasil. A busca por profissionais devidamente qualificados para exercer esta excepcional parte da clínica veterinária é grande, porém há carência na produção de trabalhos e artigos científicos brasileiros de qualidade que embasem estas novas técnicas. O mais relevante evento da área onde trabalhos e artigos do mundo todo são apresentados ocorreu de 4 a 8 de agosto, em Corvallis, Oregon (EUA), sediado pela Oregon State University.

Os brasileiros marcaram presença com uma comitiva de sete pessoas, das quais duas apresentaram artigos: Maira Formenton e Ana Guiomar Reis. Cada uma apresentou um pôster e uma apresentação oral e o destaque foi o trabalho de Ana Guiomar Reis, premiado em primeiro lugar como melhor trabalho na área de Equinos, mostrando a qualidade da produção científica brasileira.

Além disso, o simpósio trouxe palestras de temas atuais de destaque, como medicina regenerativa (Plasma Rico em Plaquetas e Células Tronco), uso de órteses para ruptura de ligamento cruzado, medicina esportiva canina e equina, nutracêuticos, e muitos outros.

Esperamos que este seja apenas o início e que possamos cada vez mais aumentar o número de brasileiros pesquisando e divulgando a Fisiatria Brasileira com qualidade em eventos como este.

Para saber mais:

Formenton M.R.; Ferrigno C.R.A.; Martins T.M.; Figueiredo R.C.; Castro P.F.; Fantoni D.T. *Hydrotherapy associated with pharmacological therapy on pain's control and quality of life on forelimb total amputation post operatory*. Proceedings of 8th International Symposium on Veterinary Rehabilitation/ Physical Therapy and Sports Medicine; August 4 – 8; Oregon State University,USA. Corvallis: 2014.

Formenton M.R.; Ferrigno C.R.A. Ferreira M.F.; M.Ferraz V. C.; Paes J. F. S.; Cavalcanti R. A O, DAL-BO I.; Fantoni D.T. *Use of Butulinum Toxin on contracture of flexors carpal muscles secondary to correction of angular deviation*. Proceedings of 8th International Symposium on Veterinary Rehabilitation/ Physical Therapy and Sports Medicine; August 4 – 8; Oregon State University,USA. Corvallis: 2014.

Reis-Schultz, A.G.; Ramirez P.A.R; Agreste, F.R.; Cogliati. B.; Parizotto, N.A.; Baccarin R.Y.A. *Effect os autologous platelet-rich plasma associated with low-level laser in equine desmitis*. Proceedings of 8th International Symposium on Veterinary Rehabilitation/ Physical Therapy and Sports Medicine; August 4 – 8; Oregon State University,USA. Corvallis: 2014.

(Trabalho premiado) Reis-Schultz, A.G.; Ramirez P.A.R; Agreste, F.R.; Cogliati. B.; Parizotto, N.A.; Baccarin R.Y.A. *Effect of autologous platelet-rich plasma associated with low-level laser in equine tendinitis*. Proceedings of 8th International Symposium on Veterinary Rehabilitation/ Physical Therapy and Sports Medicine; August 4 – 8; Oregon State University,USA. Corvallis: 2014.



Maira Formenton, autora de dois trabalhos apresentados



Ana Guiomar Reis, com o melhor trabalho na área de Equinos

XVI Conferência Anual Internacional de Medicina Veterinária Tradicional Chinesa (Taiwan, República da China)

Ayne Murata Hayashi

Ms, PhD, certificada pelo IVAS

Médica-veterinária do Serviço de Cirurgia de Pequenos animais – HOVET – FMVZ-USP
aynevet@usp.br

De 19 a 22 de agosto de 2014, aconteceu em Chiayi, Taiwan, a décima sexta conferência anual internacional que reúne diversos profissionais veterinários que praticam a acupuntura e Medicina Veterinária Tradicional Chinesa (MVTC). O evento ocorreu nas instalações da National Chiayi University, em Taiwan, onde há o curso de graduação em medicina veterinária e hospital escola veterinário, e teve apoio do Chi Institute e Chinese Society of Traditional Veterinary de Taiwan (Figuras 1 e 2).

A MVTC realiza uma abordagem diferente ao paciente. Após avaliação geral e específica, o profissional da MVTC realiza um diagnóstico e consegue realizar tratamento que consiste na acupuntura, medicina herbal chinesa, massagem, dieta e exercícios.

Reuniram-se diversos profissionais do mundo inteiro: Austrália, Alemanha, Brasil, Cingapura, Costa Rica, Estados Unidos, Finlândia, Irlanda, Japão, México e Taiwan. Brasileiros marcaram presença como ouvintes, e também como palestrantes (Figura 3). Os temas variaram desde acupuntura em equinos para dor lombar, laminite e colapso, acupuntura japonesa, acupuntura em tarântulas



Figura 1 – National Chiayi University e Hospital, escola veterinária na cidade de Chiayi, em Taiwan, onde ocorreu a XVI Conferência Anual Internacional de Medicina Veterinária Tradicional Chinesa



Figura 2 – Templo do tigre nas montanhas de Alishen, em Taiwan. Apesar da modernidade do país, a tradição se integra também no cotidiano da cultura local

com desordens dermatológicas e uso de moxabustão para afecções oculares diversas, além de acupuntura em discopatia intervertebral tóraco-lombar com estudo clínico controlado e avaliação de fator neurotrófico envolvido na boa resposta da eletroacupuntura em casos graves de discopatia intervertebral tóraco-lombar.

Palestrantes do mundo inteiro abordaram desde relatos de caso como pesquisas clínicas e científicas na área de acupuntura e medicina herbal chinesa, em pequenos animais como cães, gatos e aves, e grandes animais, incluindo tigre de bengala.

Os temas específicos abordaram os seguintes temas (Figura 4):

1. Emergências como ressuscitação, ansiedade, febre, dor e hemorragias, hemorragia abdominal aguda, feridas, queimaduras, choque, tromboembolismo vascular, trauma crânio encefálico e coluna vertebral, anemia por hemoparasitose.
2. Desordens oftalmológicas em cães e equinos como úlceras, uveítes, ceratoconjuntivite seca e hiperplasia primária vítrea persistente.
3. Desordens nasais como rinite e sinusite crônica felina, otites, surdez, estomatites e gengivites.
4. Distúrbios musculoesqueléticos e neurológicos, como osteoartrose coxofemoral, síndrome de disfunção cognitiva, epilepsia, lesão nervo periférico e neoplasia cerebral.
5. E outras indicações como uso da eletroacupuntura como agente anestésico durante limpeza de tártaro e ovariosalpingohisterectomia, e geriatria.

O destaque foi a abordagem com fitoterapia chinesa, inclusive para casos de hemorragias, tanto como uso oral como tópico, além de uso tópico em feridas. O implante de filetes de ouro de 24K também foi citado como forma de tratamento em aves com distúrbios dolorosos. O uso de laseracupuntura em animais exóticos como tarântulas e aves se mostrou útil e vantajoso para que estes pacientes permitissem o estímulo dos pontos de acupuntura. Um tigre de bengala idoso de um zoológico de Taiwan, foi tratado com acupuntura devido distúrbio locomotor. A medicina herbal chinesa foi integrada nos diferentes temas, sendo comum a



Figura 3 – Representantes brasileiros no evento em Taiwan – Ana Stela Fonseca (Rio de Janeiro), Rodrigo Monteiro Fagundes (Brasília) e Ayne Murata Hayashi (São Paulo)



Figura 4 – Temas principais da XVI Conferência Anual Internacional de Medicina Veterinária Tradicional Chinesa, em Taiwan

abordagem de pacientes tanto com acupuntura como fórmulas herbais chinesas. Pesquisas científicas experimentais abordaram o uso de ervas chinesas em gastrites e redução do prurido com acupuntura em ratos, além do uso de fibrina rica em plaquetas associado a acupuntura em feridas crônicas. O uso de fórmula herbal como preventiva e atividade anti-ulcerativa em estudo experimental, também foi apresentado.

Além do aprendizado obtido das palestras, a troca de informações e experiências dos participantes ouvintes de diversos países enriquecem estes eventos. Observou-se que as queixas e problemas com proprietários são as mesmas enfrentadas seja no Brasil, Estados Unidos, Alemanha, Cingapura ou Taiwan. Do Ocidente ao Oriente, os pacientes e proprietários enfrentam condições graves de doenças com insucesso de tratamento ortodoxo e falta de recursos financeiros que levam a procura da integração da MVTC.

Os conferencistas também puderam confraternizar, equilibrar e restaurar a energia em todas as refeições, que são consideradas forma de tratamento com diferentes pratos (Figura 5), relaxar em uma autêntica e graciosa casa de chá (Figura 6), e meditar e receber os bons fluidos do templo do Buda.

A conclusão de vários conferencistas foi que a MVTC é valiosa quando usada integrada à Medicina Ocidental. A boa evolução do paciente é o que importa, sendo o objetivo comum do profissional e do proprietário que optam por esta forma de abordagem terapêutica.



Figura 5 – Pratos típicos da comida taiwanesa. Não só variedade de cores, e também de sabores, com o objetivo de equilibrar todos os órgãos internos e energia



Figura 6 – Interior de casa de chá típica em Chiayi, em Taiwan, onde harmonizar e equilibrar o organismo também faz parte para o preparo do profissional de acupuntura – estar bem para poder tratar seus pacientes

Acupuntura Veterinária é reconhecida pelo CFMV

O Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV) reconheceu mais uma especialidade da profissão: a Acupuntura Veterinária.

A concessão do título partirá da Abravet (Associação Brasileira de Acupuntura Veterinária) e a exigência para o candidato será aprovação em prova escrita e análise de currículo. A Resolução 1051/2014, que regulamenta a matéria, foi publicada em 27 de fevereiro passado.

Na opinião do presidente do CFMV, Benedito Fortes de Arruda, os profissionais estão em busca de mais conhecimento, para oferecer aos animais qualidade de vida e longevidade. “Um especialista tem a capacidade de diagnosticar doenças com mais precisão. Acredito que esse novo cenário no mercado de pets, que cresce a cada ano, pode ser um reflexo, também, da exigência dos proprietários de animais, que estão cada vez mais cuidadosos”, declarou. Benedito acrescenta que a cautela para o credenciamento das instituições deve-se à preocupação dos Conselhos Federal e Regionais de Medicina Veterinária com a segurança do animal e do dono. “Nosso objetivo é garantir que os títulos de especialistas sejam concedidos sob critérios rígidos e por instituições reconhecidas. Dessa forma, quem obtiver a titulação estará apto para prestar um atendimento com excelência”, concluiu. [Fonte: CFMV]

Sobre a Acupuntura Veterinária: No Brasil, há hoje cerca de 500 acupunturistas na Medicina Veterinária, mercado que é ascendente segundo o presidente da Abravet, Jean Joaquim. “A maior parte destes veterinários estão em São Paulo, mas há grande concentração nos estados do Rio de Janeiro, Minas Gerais e Rio Grande do Sul”, afirmou. Joaquim reitera que todos os que atuam na área têm formação. “Há no Brasil cursos de pós-graduação e o primeiro programa de residência em acupuntura da América Latina, na Universidade Estadual de São Paulo – Unesp”.

A acupuntura veterinária faz parte das técnicas de medicina complementar, mas, assim como a homeopatia, já é consolidada e possui, segundo Joaquim, amplo respaldo científico. “Hoje percebemos uma longevidade muito maior nos animais devido ao avanço da Medicina Veterinária.



Isso faz com que aumente a abrangência da acupuntura no tratamento das patologias decorrentes do tempo, como degeneração do sistema nervoso, óssea e muscular”, esclarece. Há também, segundo Joaquim, eficácia no tratamento com acupuntura em quadros neurológicos, como no combate a sequelas da cinomose e lesões neurais, entre outros.

Na Medicina Veterinária Esportiva, a acupuntura é recomendada para o tratamento de equinos que desenvolvem lesões na coluna. Em bovinos, o uso das agulhas gera melhora no sistema locomotor, sem interferir no sêmen – o que pode acontecer com o uso de medicamentos.

A maior incidência do uso da acupuntura, entretanto, é em animais de companhia. “Os acupunturistas atuam também em centros de reabilitação, em conjunto com a fisioterapia veterinária (fisioterapia em animais). “A especialidade pode ser aplicada em todas as demais áreas da Medicina Veterinária, em menor ou maior grau”, afirma Joaquim.

Especialidades na Medicina Veterinária: O Conselho Federal de Medicina Veterinária reconhece outras seis especialidades: Medicina Veterinária Intensiva, Homeopatia, Anestesiologia, Cirurgia, Patologia em animais, Oncologia e Dermatologia.

Acupuntura já é uma especialidade dos Médicos Veterinários Brasileiros.

Resolução nº 1051 14-02-2014 habilitou a Associação Brasileira de Acupuntura Veterinária (ABRAVET) para concessão de Título de Especialista em Acupuntura Veterinária.

O Conselho Federal de Medicina Veterinária – CFMV –, no uso das atribuições lhe conferidas pela alínea “f”, art. 16, da Lei nº 5.517, de 23 de outubro de 1968; Considerando o disposto no §2º, art.5º, da Resolução CFMV nº 935, de 10 de dezembro de 2009; considerando a deliberação do Plenário do CFMV na CCLXV Sessão Plenária Ordinária; RESOLVE:

Art. 1º Habilitar a Associação Brasileira de Acupuntura Veterinária (ABRAVET), inscrita no CNPJ/MF sob nº 04.962.491/0001-02, a conceder o Título de Especialista em Acupuntura Veterinária.

Parágrafo único. A concessão dos títulos de especialista seguirá o que dispõe a Resolução CFMV nº 935, de 2009.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Méd. Vet. Benedito Fortes de Arruda, Presidente - CRMV-GO nº 0272;

Méd. Vet. Antônio Felipe P. de F. Wouk, Secretário - CRMV-PR nº 0850.

OBESIDADE: UM PROBLEMA MODERNO

Dra. Luciana Pellegrino

médica-veterinária – Nestlé Purina – CRMV SP 25919

e-mail: falecom@nestle.com.br

De acordo com um levantamento americano recente, 52,5% dos cães e 58,3% dos gatos estão acima do peso, sendo que 16% cães e 19% gatos são considerados obesos. Entende-se por obesidade o excesso de gordura corporal em relação à massa magra, enquanto que sobrepeso pode ser definido apenas como um excesso de peso previsto para os padrões individuais ou raciais do animal avaliado, não necessariamente causado por acúmulo de gordura.

O sobrepeso está associado à causa ou progressão de diversas doenças em cães e gatos. O excesso de tecido gorduroso e peso pode comprometer os sistemas osteoarticular, cardiorrespiratório e urogenital, além de acarretar endocrinopatias (como diabetes e hipotireoidismo), neoplasias (tumores) e desordens metabólicas (como resistência à insulina).

São muitos os fatores que controlam a ingestão de alimentos e o gasto metabólico. O erro de manejo combinado a fatores genéticos, como condição racial, e ambientais, como sedentarismo e o consumo exagerado de alimentos, e a oferta de alimentos desbalanceados caseiros, são as principais causas.

Outro fator de risco é a castração, que aumenta a incidência de excesso de peso e obesidade, tanto em cães, quanto em gatos castrados de ambos os sexos. As razões para este efeito têm sido estudadas, mas torna-se claro que os hormônios sexuais são importantes reguladores do gasto metabólico.

O modo de vida atual é outro importante fator de incidência da obesidade ao acometer o homem ou seus animais de estimação. Características sociais como sedentarismo e oferta de alimentos desbalanceados nutricionalmente, com excesso de gordura e calorias muito agradáveis ao paladar, permeiam cada vez mais os hábitos da sociedade.

Na cidade de São Paulo, um estudo com 50 cães obesos



4



verificou que 22% dos animais pesquisados não realizavam nenhuma atividade física, 46% deles eram considerados moderadamente preguiçosos, e 56% destes animais tinham um comportamento alimentar considerado voraz ou guloso. Verificou-se, também, que 78% destes animais de estimação consomem, com maior ou menor frequência, o mesmo tipo de alimento de seu proprietário.

A conscientização dos donos é fator importante, tanto para a prevenção, quanto para o sucesso do tratamento da obesidade. Algumas regras básicas são fundamentais para o auxílio no tratamento:

- Alimentar-se e preparar alimentos do pet separadamente.
- Não fornecer petiscos ou guloseimas em excesso.
- Seguir rigorosamente a dieta recomendada pelo médico veterinário.
- Dividir a quantidade diária recomendada em ao menos 2 a 3 refeições.
- Estabelecer um planejamento de atividades físicas para o animal.

A dieta varia de acordo com o peso e as necessidades específicas de cada animal, e por isso é importante

sempre consultar um médico veterinário. Seguem algumas dicas para que os donos estimulem a atividade física em seus pets:

- Cães brincalhões fazem melhor atividades de alta energia, que sejam divertidas, como buscar uma bola ou discos.
- Os felinos domésticos, que possuem um estilo de vida sedentário, precisam ser estimulados a realizar atividades com brinquedos, objetos, plataformas e barreiras dentro do seu domicílio, uma vez que dificilmente esses animais vão realizar atividade física como os cães.
- Passeios mais lentos são ideais para animais mais velhos.
- Comece a caminhar com o seu cão em superfícies macias, como terra, areia ou grama, até que as almofadas das suas patas se acostumem.
- Evite exercitar o animal imediatamente antes ou após as refeições.
- Cuidado com o clima muito quente ou muito frio: o sol pode causar insolação e desidratação, ou machucar as patas, e o frio pode causar desconforto ao animal.

Em geral, todos os animais precisam de dietas balanceadas, e em quantidade condizente, para manter uma condição corporal adequada, pois todos estão sujeitos ao excesso de peso. Em geral os animais domesticados e domiciliados, como coelhos e hamsters por terem uma mudança drástica no hábito de vida, como oferta de alimentos exagerada e baixo nível de atividade física, tem maior propensão de desenvolver obesidade. Por isso, o ideal é sempre ter orientações de como alimentar e qual a conformação física ideal para cada espécie.

MAPA suspende uso de avermectina de longa ação: somente pesquisa poderá esclarecer dúvidas

Foi publicada nesta sexta-feira (30), no Diário Oficial da União (DOU), a Instrução Normativa nº 13, proibindo a fabricação, manipulação, fracionamento, comercialização e importação de avermectinas de longa ação. O produto veterinário tem atividade antiparasitária com um período de tempo maior que os convencionais, ou seja, acima de 42 dias. Ficam suspensos os registros concedidos aos produtos acabados até que os estudos científicos sejam concluídos. As pesquisas serão conduzidas em conjunto com o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carne (ABIEC), Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Saúde Animal (SINDAN) e Universidade de São Paulo (USP).

Diário Oficial da União:

Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento GABINETE DO MINISTRO INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 13, DE 29 DE MAIO DE 2014

O MINISTRO DE ESTADO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO, no uso das atribuições que lhe confere o art. 87 da Constituição, tendo em vista o disposto no Decreto-Lei nº 467, de 13 de fevereiro de 1969, no Decreto nº 5053, de 22 de abril de 2004, e o que consta do Processo nº 21000.003421/2014-76, resolve:

Art. 1º – Proibir a fabricação, manipulação, fracionamento, comercialização, importação e uso de produtos antiparasitários de longa ação que contenham como princípios ativos as lactonas macrocíclicas (avermectinas) para uso veterinário e suscetíveis de emprego na alimentação de todos os animais e insetos.

Art. 2º – Ficam suspensos, a partir da vigência dessa

Instrução Normativa, os registros concedidos aos produtos acabados para uso veterinário referidos no art. 1º, em decorrência da proibição nele contida, até que esta Pasta promova estudos a respeito do assunto.

Art. 3º – Esta Instrução Normativa entra em vigor na data de sua publicação.

NERI GELLER – Ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

Sobre este assunto, o Conselho Nacional da Pecuária de Corte, através de seu diretor de sanidade animal, Dr. Sebastião Costa Guedes, assim se pronunciou:

"São Paulo, 02 de junho de 2014

O Ministério da Agricultura publicou a referida instrução que se reveste de aspectos altamente negativos para a pecuária brasileira, ao proibir a comercialização de AVERMECTINAS de longa ação até término de testes programados, ainda em discussão técnica, entre órgãos do Ministério, especialistas acadêmicos e representantes das entidades das indústrias de produtos veterinários e dos frigoríficos. O problema alegado é a barreira técnica que os Estados Unidos colocaram contra a carne processada brasileira, ao reduzir o nível de resíduos desta categoria de produtos de 40 para 10 ppb (partes por bilhão), contrariando até mesmo recomendação do Códex Alimentarius. Esta redução aparenta única e exclusivamente dificultar ou impedir a entrada do produto brasileiro naquele país, pois alegam que os resíduos em análises lá efetuadas ultrapassam este novo nível. O Programa Nacional de Controle de Resíduos e Contaminantes do MAPA revela em ampla amostragem que não existe presença de resíduos destes produtos em amostras de nossa carne. As lactonas macrocíclicas de longa ação são registradas e usadas no Brasil desde 1997, conforme a portaria 48 de maio de 1997. Nos últimos

4 anos a importância destes produtos para o sistema extensivo da pecuária brasileira foi discutida na Comissão de Agricultura da Câmara dos Deputados, em congressos de medicina veterinária, e foi positivamente avaliada por pesquisadores e técnicos das universidades, institutos de pesquisa, entidades da cadeia da carne e das indústrias de produtos para saúde animal. O MAPA fez uma revisão nas licenças dos produtos, exigindo maior destaque para períodos de carência após a aplicação dos produtos nos animais. O CNPC elaborou, com recursos investidos pelo SINDAN, mais de 20.000 unidades de CDs e publicações destinadas a extensão rural, para treinamento da mão de obra rural, criadores, técnicos e agricultores familiares sobre o problema dos resíduos, carências e prazos de retirada do produto antes do abate e destinação dos alimentos para consumo humano. O sucesso do material, onde as ilustrações foram privilegiadas, foi enorme, e houve múltiplas solicição de diversas entidades de classe, repartições públicas, escolas e até mesmo de grandes frigoríficos. Houve troca de informações entre frigoríficos e indústrias de insumos sobre as regiões com maior uso do produto e maior frequência de resíduos. O uso de produtos de longa ação é prática racional para nosso país, onde o rebanho em grande parte é reunido apenas duas vezes por ano por ocasião das vacinações contra aftosa. O uso de AVERMECTINAS de longa duração traz marcantes resultados no combate às endoparasitoses e ectoparasitoses, frequentes em um país com vastas áreas tropicais. A proibição desta categoria de produto deverá permitir aumento do comércio ilegal de tais produtos oriundos de países vizinhos e, ainda, a proliferação de similares não registrados, já tão frequentes em certas áreas do país, com escasso e difícil controle por parte da fiscalização oficial do MAPA. Por outro lado, esta infeliz restrição privará do uso destes produtos as outras categorias animais como novilhas e vacas de cria, animais para reprodução, bezerras jovens e novilhos em recria, para os quais o abate ainda levará muitos meses, e até mesmo alguns anos. O bom senso recomenda que esta proibição seja revista para evitar prejuízos e aborrecimentos aos criadores com queda acentuada do rendimento pecuário. O máximo que se toleraria em tal IN seria a proibição em animais nos últimos 5 meses antes do abate, e a adequada instrução para venda sob receituário veterinário. Além disso, a recomendação para que cada setor faça o controle de qualidade de seus produtos antes de industrializá-los deveria ser uma prática a ser usada em toda a cadeia da carne. Esta é a opinião deste Conselho, que representa o setor privado na cadeia da carne e se coloca as ordens para participar da discussão deste problema, em que as pressões políticas unilaterais não devem prevalecer."

Da redação: A Academia Paulista de Medicina Veterinária está acompanhando este debate sobre as avermectinas, produtos muito usados na pecuária, tanto de leite (animais não lactantes), como de corte. São produtos de tecnologia moderna, com um desenvolvimento galênico inovador, de largo espectro parasiticida, e que tem diminuído os custos de manejo do gado. Especialmente, agora, com a resistência crescente aos carrapaticidas, as avermectinas ainda encontram um grande leque de aplicação.

Data Venia, a APAMVET enfoca o problema, sob outro ângulo: não se trata do produto em si, excelente, utilizado no mundo todo e praticamente imprescindível à pecuária, mas sim do seu mau uso, entendendo por mau uso não respeitar o tempo de carência, usar produto não registrado no MAPA e não respeitar os intervalos de tratamento. Qualquer substância mal usada é prejudicial, até a água! Basta controlar severamente o uso do produto inclusive através da ação dos médicos-veterinários, de seu receituário, de suas GTA's, desde a venda até o abate do animal, para evitar os problemas de uso indevido e, obviamente, dos resíduos.

APAMVET está aberta à discussão: recebemos a manifestação da ABHB (que ainda não foi publicada) está a disposição de todos os colegas que desejaram se manifestar a este respeito.

RECONHECENDO O GRAU DE BEM-ESTAR EM CÃES E GATOS

Criando um “check list”

Néstor Calderón

Médico Veterinário

Instituto Técnico de Educação e Controle Animal - ITEC

Associação Veterinária Latino-americana de Zoopsiquiatria - AVLZ

Atualmente a ciência do bem-estar animal é uma área de grande interesse para toda a sociedade, auxiliando no fortalecimento do comprometimento ético e legal para melhoria da vida dos animais.

A avaliação do bem-estar animal é fundamental para a propositura de ações corretivas ou de implementação de programas de saúde e de promoção da qualidade de vida dos animais.

O Objetivo desse artigo é propor estratégia de avaliação para ser usada na rotina da clínica veterinária, de forma rápida e simples, estruturada em propostas de protocolos já existentes na literatura científica mundial.

O que entendemos por bem-estar em cães e gatos?

O bem-estar animal é a condição fisiológica e psicológica na qual o animal de companhia é capaz de adaptar-se comodamente ao entorno, podendo satisfazer suas necessidades básicas e desenvolver suas capacidades conforme a sua natureza biológica¹. Envolve o aspecto físico, relacionado com seu funcionamento biológico e a capacidade de adaptação ao entorno; o aspecto mental, relacionado com as suas capacidades mentais, psicológicas e cognitivas; e aspecto natural, relacionado com as condições para desenvolver uma “vida natural” e executar seu papel no ecossistema, satisfazendo suas necessidades e atingindo sua finalidade biológica (Figura 1).

Avaliação do bem-estar animal (Adaptado de Melhor, 2009)

Vários componentes podem ajudar na compreensão do grau de bem-estar dos nossos animais de estimação e podem ser agrupados em:

1. *ambiente*: refere-se ao local onde o animal se encontra e todo o entorno que o integra; a adaptação do animal no ambiente é um fator importante para o seu bem-estar;

2. *nutrição*: aspectos nutricionais estão diretamente relacionados com os níveis do bem-estar animal; a qualidade do alimento, a frequência e sua quantidade, além do acesso do animal ao alimento, são aspectos importantes que podem ser avaliados pelo seu escore corporal;

3. *saúde*: relacionada com as lesões, doenças e cuidados médico veterinários;

4. *comportamento*: relacionado com seus padrões normais ou anormais de comportamento (etograma)

5. *psicologia*: refere-se as suas sensações, percepções, emoções e sentimentos (sua vida mental).

Construindo nosso “check list”:

O check list foi construído com base nas Cinco Liberdades (<http://www.fawc.org.uk/freedoms.htm>), no Welfare Quality Project (<http://www1.clermont.inra.fr/wq/>), no Shelter Quality Project (IZS Abruzzo e Molise, 2013) e a avaliação desenvolvida pelo Instituto Técnico de Educação e Controle Animal (ITEC, 2014).

Ao finalizá-lo, fazer verificação de todas as condições presentes ou não, selecionando as que deverão ser corrigidas para o aumento do nível do bem-estar do(s) animal(is) em questão.



Adaptado por Calderón, N. 2014

Dimensões do Bem-estar animal identificadas nas diferentes definições

1 Calderón, N. *Bienestar Animal*. Revista de la Academia Colombiana de Ciencias Veterinarias, Colômbia; Vol. 1 No.2, Marzo de 2010, pág. 50

1. Alojamento

- cama confortável
- temperatura confortável
- área sol/sombra
- ventilação
- proteção chuva/umidade
- espaço suficiente
- limpeza
- área recreação/janela

2. Alimentação

- água boa qualidade
- bebedouro quantidade suficiente
- comida boa qualidade
- comedouro quantidade suficiente

3. Saúde

- lesões e ferimentos
- sintomas de doenças
- sinais de dor
- obeso
- peso ideal
- magro

4. Comportamento

- sociabilidade
- obediência
- agressividade
- manejo fácil
- reatividade excessiva
- interações com humanos
- interações com outros animais
- emoções positivas relaxamento _ alegria _ brincadeira _ carinho _
- emoções negativas medo _ tristeza _ tédio _ cólera _ apatia _ frustração _

Recomendações

Expo Cães & Gatos 2015

Oportunidade de negócios no coração do interior paulista

Com crescimento exponencial, o mercado Pet no Brasil prevê novo faturamento recorde para 2014, segundo dados da Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação (Abinpet, São Paulo/SP).

Gerando mais de três milhões de empregos, o setor movimenta 14 bilhões de reais por ano e as famílias gastam, em média, 350 reais por mês com seus animais de companhia. Com esses e outros indicativos, o Brasil torna-se o segundo maior mercado consumidor de produtos e serviços pet do mundo, atrás apenas dos Estados Unidos, com destaque para o interior paulista que segundo o IBGE tem um consumo destinado a pets de 51% do total do Estado de São Paulo.

"Por este motivo, desenvolvemos a EXPO Cães&Gatos, em resposta a uma solicitação do mercado, pois faltava um evento de grande expressividade que saísse de São Paulo (SP) ou de outras grandes capitais e atendessem o interior, então a partir da parceria com as pessoas que nos solicitaram esta ação, seguimos as tendências das grandes feiras mundiais que são realizadas em cidades do interior, porém, com uma forte estrutura, assim como Campinas", explica o diretor do evento Diogo Ciasulli.

Sendo a primeira feira de negócios do mercado pet realizada no interior do estado de São Paulo. O evento reforça a força do mercado pet brasileiro sendo dirigido para o clínico veterinário, distribuidores, fabricantes, laboratórios, empresas de ração e acessórios.

O Expo Cães&Gatos 2015 será realizado nos dias 14, 15 e 16 de abril, no EXPO DOM PEDRO - Centro de

Convenções e Exposição de Campinas (SP), e conta com a participação de grandes empresas do setor e o apoio de entidades do segmento pet como o Conselho Regional de Médicos Veterinário de São Paulo (CRMV-SP, São Paulo/SP), do Sindicato Nacional da Indústria de Alimentação Animal (Sindirações, São Paulo/SP), do Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Saúde Animal (Sindan, São Paulo/SP) e da Associação dos Laboratórios Farmacêuticos Nacionais (Alanac, São Paulo/SP). Além da exposição, durante os três dias de evento será possível acompanhar palestras destinadas ao desenvolvimento do setor.

"A Expo Cães&Gatos apesar de um evento que está nascendo agora, possui a chancela da marca Cães&Gatos VET FOOD, que está no mercado há 30 anos e isso é uma garantia de sucesso do evento. Ele é novo mais já tem história", salienta o diretor. "Elaboramos uma grade técnica científica para ter um atrativo maior para o veterinário presente, pois ele é o grande formador de opinião deste segmento", afirma Diogo Ciasulli.

E pensando em facilidade Campinas foi escolhida como sede por estar próxima aos grandes centros, também é atendida pelo aeroporto Internacional de Viracopos que possui voos para todos os lugares do País, além do acesso as principais rodovias do Estado de São Paulo.

Para mais informações sobre a Expo Cães&Gatos acesse o site: www.expocaesegatos.org ou entre em contato pelo telefone: (15) 3219.2540



**FEIRA
INTERNACIONAL
DE PRODUTOS
VETERINÁRIOS,
NUTRIÇÃO E
ACESSÓRIOS PARA
O MERCADO PET**

14, 15 e 16 de Abril Campinas/SP

Uma parceria que deu certo:

CRMV-SP apoia o desenvolvimento da Biblioteca Virtual em Medicina Veterinária e Zootecnia – BVS-Vet para auxiliar os veterinários e zootecnistas em suas pesquisas

O que é?

A Biblioteca Virtual em Medicina Veterinária e Zootecnia (BVS-Vet) opera como uma coleção descentralizada e dinâmica de fontes de informação, propiciando de forma ágil e organizada o acesso ao conhecimento técnico-científico das áreas de medicina veterinária e zootecnia.



Como acessar?

O conteúdo da BVS-Vet está disponível gratuitamente para todos os interessados, no seguinte endereço:

<http://www.bvs-vet.org.br>

Como está organizada?

As informações do portal estão organizadas em três colunas:

1ª coluna: patrocinadores, cooperantes e redes de bibliotecas virtuais em saúde.

2ª coluna: pesquisa integrada, pesquisa por temas, bases de dados especializadas na área, terminologias, informações sobre revistas científicas, agenda de cursos e eventos, catálogo de sites, mídias sociais e informações sobre a BVS-Vet.

3ª coluna: destaques da biblioteca virtual, rss das mídias sociais e dos eventos da área.

Como pesquisar?

As pesquisas por artigos, projetos, teses e dissertações, cursos, eventos, sites, podem ser realizadas de diversas maneiras, tais como:

Metapesquisa: busca em todas as bases de dados, deve ser realizada por palavras-chave.

Por temas: basta clicar nos temas da área, o resultado remete para a pesquisa geral, em todas as bases de dados, assim como a metapesquisa.

Por bases de dados: a busca por ser realizada em cada base de dados individualmente, pois todas possuem uma interface de pesquisa própria que permite a busca simples e avançada dos documentos indexados.

Para acessar artigos de revistas científicas brasileiras em texto completo, a BVS-Vet disponibiliza o Portal de Revistas em Veterinária e Zootecnia:

<http://revistas.bvs-vet.org.br>

Dúvidas?

As dúvidas e outras informações sobre a biblioteca virtual podem ser esclarecidas por meio do atendimento online, na terceira coluna do site, ou pelo e-mail:

bvsvet@usp.br



A grande maioria dos acessos aos serviços de pesquisa da BVS-Vet são provenientes do Brasil.

Iniciativa:



Apoio:

